

CRISES DE SAÚDE: IMPACTOS E DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA COVID-19

Tamires Mendes Almeida¹

Dirty Paula de Araújo²

Larissa Cruz de Macedo Coelho Galvão³

Marcia Cristina Reis Campos Melo⁴

Roberta Araújo de Castro⁵

Resumo: As crises de saúde podem resultar de doenças, desastres, catástrofes e etc. São amplamente imprevisíveis, pode atingir as pessoas a qualquer momento. Este estudo tem por objetivo verificar a crise de saúde ocasionada pela Covid-19, averiguando os impactos e desafios impostos pela pandemia e consiste em uma revisão da literatura como estudo metodológico. A crise de saúde ocasionada pela Covid-19 foi desafiadora para o mundo, evidenciou as fragilidades e fortalezas dos sistemas, além de provocar inúmeras mudanças na humanidade. Alguns países detectaram a crise e administraram as mudanças necessárias, com medidas preventivas, de controle e até contenção. A crise quando não identificada precocemente, pode causar grandes prejuízos à população. Na pandemia a nível mundial foram adotadas medidas como o isolamento social, quarentena e o rastreio dos contactantes dos casos, contudo, não foram suficientes, custou centenas de milhares de vidas humanas em todo o mundo. O Brasil, teve seu plano de

- 1 Graduação em Serviço Social. Especialização em Controle da Gestão Pública. Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. E-mail:jesus.tami@hotmail.com.
- 2 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Especialização em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ; Pós Graduada em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Católica de Goiás; Especialização em Preceptoria pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás; E-mail: dirtyaraujop@yahoo.com.br.
- 3 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST); Graduada em MEDICINA pelo Centro Universitário do Maranhão. Residência médica em CLÍNICA MÉDICA pelo Hospital Dr. Carlos Macieira; E-mail: laricgmed@gmail.com
- 4 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Pós graduada em Gestão Hospitalar pela Faculdade de Nanuque (FANAN); Pós graduada em Programa de Saúde da Família pela Faculdade Nanuque (FANAN); Pós graduada em Farmácia Estética pela Unyleya; Graduada em Farmácia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA. E-mail: marcia_reiscampos@hotmail.com
- 5 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Graduação em Medicina. Especialização em Anestesiologia. E-mail: betacastro25@gmail.com



contingência com base em recomendações orientadas pelo Ministério da Saúde, no entanto, teve barreiras à implementação das medidas de distanciamento social, tanto pelo cenário político no país, bem como de governantes que hesitaram na adoção de medidas rígidas para contenção da doença. Os impactos da pandemia foram extremamente significativos nas economias e sociedades. A pandemia mostrou que o país já estava em crise na saúde e que faz se necessário maior investimentos em políticas públicas, bem como a garantia de acesso aos cuidados de saúde principalmente em regiões onde a população vive em maior situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Pandemia. Crise. Saúde.

Abstract: Health crises can result from illness, disasters, catastrophes, etc. They are largely unpredictable, they can hit people at any time. This study aims to verify the health crisis caused by Covid-19, investigating the impacts and challenges imposed by the pandemic and consists of a literature review as a methodological study. The health crisis caused by Covid-19 was challenging for the world, it highlighted the weaknesses and strengths of the systems, in addition to causing countless changes in humanity. Some countries detected the crisis and managed the necessary changes, with preventive, control and even containment measures. The crisis, when not identified early, can cause great damage to the population. In the global pandemic, measures such as social isolation, quarantine and screening of case contacts were adopted, however, they were not enough, costing hundreds of thousands of human lives around the world. Brazil, had its contingency plan based on recommendations guided by the Ministry of Health, however, it had barriers to the implementation of social distancing measures, both by the political scenario in the country, as well as by rulers who hesitated in adopting strict measures to disease containment. The impacts of the pandemic have been extremely significant on economies and societies. The pandemic showed that the country was already in a health crisis and that greater investments in public policies are needed, as well as guaranteeing access to health care, especially in regions where the population lives in a more vulnerable situation.

Keywords: Pandemic. Crisis. Health.

Introdução

As crise de saúde são amplamente imprevisíveis, pode atingir as pessoas a qualquer momento. As consequências podem ser as piores dependendo de como estiverem preparados para lidar com

emergências. Um sistema de saúde falido antes de uma crise, não tem como preparar-se ou antecipar para uma crise, diferentemente daquele que tem apenas o problema ocasionado pela crise.

Este estudo tem por objetivo verificar a crise de saúde ocasionada pela Covid-19, averiguando os impactos e desafios impostos pela pandemia e consiste em uma revisão integrativa da literatura.

A pandemia trouxe desafios à gestão pública em todo o mundo, repercutindo em todas as áreas. No Brasil foi necessário a intervenção do governo federal para compensar estados e municípios por suas perdas de receita tributária causadas pela crise econômica gerada pela pandemia.

Medidas foram adotadas como o isolamento social, quarentena e o rastreamento dos contactantes dos casos, entre outras, em todo o mundo para conter a propagação do vírus. Além do grande caos ocasionado pelo vírus, muitos problemas sociais foram evidenciados a partir da pandemia.

O Ministério da Saúde deu recomendações, no entanto, teve barreiras à implementação das medidas prevenção e combate, tanto pelo cenário político no país, bem como de governantes que hesitaram na adoção de medidas rígidas para contenção da doença. Consequentemente a população também não adotou muitas medidas que já estavam funcionando em muitos países e assim o Brasil demorou para ter um direcionamento com planejamento.

O Brasil já apresentava uma crise na saúde, regiões do país já tinham déficit em leitos de Unidade de Terapia Intensiva-UTI, bem como na assistência primária à saúde e principalmente municípios sem instalações adequadas para atender pacientes por outras doenças e agravos e com a pandemia tudo se evidenciou.

O grande desafio da pandemia para os profissionais de saúde que se deparavam com muitas mortes, entre elas até mesmo seus entes queridos e muitas vezes por falta de insumos/equipamentos e ou assistência adequada.

Na região norte, o estado de Roraima sendo estado fronteiriço apresentou grande dificuldade na adoção de medidas restritivas ou de controle do vírus de um território para o outro, devido ter fronteiras abertas com a Venezuela e a Guiana Inglesa. O controle era maior na saída do Brasil para outros países, mas na entrada de outros países era bem mais facilitado, principalmente se tratando de doentes em ambulâncias, além dos caminhos e rotas clandestinas. A pandemia trouxe desafios para todo o mundo, que aprendeu a viver com o “novo normal”. Apesar de tanto desastre, foi possível aprender e reaprender em meio à crise. A

pandemia oportunizou o teletrabalho, a consolidação da telessaúde e de aperfeiçoamento do

Sistema Único de Saúde-SUS, entre ampliação de estruturas, serviços e funcionários.

Diante do exposto conclui-se que o Brasil precisa melhor preparar-se para responder eficazmente as necessidades de saúde das vítimas diante da crise e que mesmo tendo conseguindo controlar a propagação do vírus, faz se necessário vigilância, planejamento e manutenção dos serviços obtidos na pandemia. Além de contínuas atividades de prevenção a doenças e que seja verificado os erros para não cometê-los e acertos, além das oportunidades de melhorias.

Revisão bibliográfica

A crises de Saúde na Pandemia da Covid-19

Para Lima, Buss & Sousa (2020) a crise nunca é distribuída de forma igual. Cada país, lugar, indivíduo tem capacidade diferenciada no enfrentamento da crise. É no confronto dessas forças antagônicas que vidas são ganhas ou inutilmente perdidas. Assim, a superação da pandemia e a reconquista dos padrões sociais e econômicos mais confortáveis acontecerão de forma desigual.

A crise de saúde não escolhe gênero, condição social, entre outros. Porém a resposta a ela fará toda diferença na população. Na pandemia de Covid-19 foi possível acompanhar que as regiões e ou populações que tinham menor acesso aos serviços de saúde foram mais afetadas. Outros com maior poder aquisitivo e/ou conhecimento tiveram como garantir respiradores, vagas em UTI, enquanto a maioria não tinham a quem recorrer.

De acordo com Araújo & Ferreira (2023) os governos devem buscar mecanismos de amenização das desigualdades socioeconômicas, integração com a população e atores relevantes, além da maximização dos seus recursos e habilidades para produção de políticas enquanto tentam minimizar os danos da crise à população.

É importante que os governos conheçam a realidade de suas regiões e que busquem estratégias para melhor solucionarem as problemáticas existentes. Não basta apenas conhecer tem que querer fazer algo para mudar a realidade atual.

Para Araújo & Ferreira (2023) alguns governos possuem maior habilidade e instrumentos para lidar com situações de crises. Quanto aos municípios é um grande desafio pois não dispõem dos mesmos recursos para elaboração e implementação de políticas públicas emergenciais, o que compromete sua capacidade de minimização dos danos à população.

Um bom planejamento, maior investimento e fiscalização em saúde por parte dos governantes principalmente à regiões que demandam maior atenção melhoraria os sistemas de saúde. É importante verificar os acordos entre países, pois o Brasil prepara-se na prevenção de doenças e por ter estados fronteiriços apresenta grande dificuldade na adoção de medidas restritivas ou de controle dos vírus em geral de um território para o outro, observando que nem todos países possuem a cobertura vacinal que temos no Brasil.

O estado de Roraima vivencia essa realidade devido à grande migração de Venezuelanos e a maioria dos estrangeiros não possuem nenhum esquema vacinal e/ou os cuidados com a saúde que temos no Brasil. A realidade de um estado que ainda está em desenvolvimento e recebeu um País, sem falar nas particularidades geográficas e das questões indígenas e culturais. Os serviços de saúde e de toda rede já não são mais suficientes faz se necessária a ampliação dos serviços para melhor atender a população.

Conforme os autores Melo, Nascimento, Santos, Maia & Moreira (2020) a pandemia provocada pela Covid-19 mostrou a fragilidade do atual sistema de saúde pública existente no país, bem como as consequências da má administração por parte dos órgãos públicos, que se alastra desde o período colonial até a atualidade.

A má administração dos recursos públicos é refletida quando remédios são comprados e não distribuídos antes do vencimento, equipamentos comprados e não utilizados, quando falta insumos e medicamentos essenciais, quando pagamos caro por impostos e não temos uma energia de qualidade, internet e etc.

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios à gestão pública de todo o mundo. Demonstrou ser não somente uma crise, mas um problema complexo que desencadeou inúmeros danos que ainda persistem (Araújo

& Ferreira, 2023).

O mundo aprendeu a viver com o “novo normal” provocado pela pandemia, tivemos muitos danos, prejuízos, lutos e incertezas, mas também muito aprendizado com tudo que vivenciamos.

Pandemia da Covid-19: impactos e desafios

O planejamento dos serviços e ações de enfrentamento da Covid-19, tem sido pelo menos especialmente hospitalar. Para além do hospital, há um universo complexo de situações e ações necessárias para reduzir os danos (Bellini, Arena & Prates, 2022).

O governo federal precisou intervir para compensar estados e municípios por suas perdas de receita tributária causadas pela crise econômica gerada pela pandemia. Além de outras medidas e estratégias como o Auxílio Emergencial para famílias pobres e vulneráveis, além de muitos trabalhadores que também ficaram sem recursos devido sua fonte de renda ter sido fechada na pandemia.

Para Bellini, Arena & Prates (2022) os gestores do SUS pouco debateram até agora sobre o papel da atenção básica a saúde no enfrentamento a crise sanitária, poucas contribuições ainda genéricas ou encaminhamentos protocolares. Diante de uma pandemia deve se preparar o sistema como um todo do hospital a unidade básica de saúde.

A região Norte apresenta as menores quantidades de médicos, leitos de UTI e ventiladores, o que, aliado ao contexto da COVID-19 na região, deixa seus habitantes mais suscetíveis ficarem sem assistência e com probabilidade de perdas irreversíveis, pela sobrecarga do SUS. Portanto, há necessidade urgente de realocar recursos e reorganizar a rede de atenção à saúde para que não prevaleça a desigualdade no âmbito da saúde (Mendonça, Rocha, Pinheiro, & Oliveira, 2020).

Se o Brasil tivesse preparado com seus estados e municípios com os serviços de saúde em funcionamento desde a atenção primária até a hospitalização menor teria sido o impacto. Como não estava, houve ampliação da vulnerabilidade social da população, principalmente com os cidadãos residentes em áreas com menos recursos ficando expostos aos efeitos danosos da crise. Sem falar nas questões políticas que também atrapalharam na credibilidade e aceitação das adoções de medidas preventivas pela população.

A pandemia tem afetado negativamente a Saúde Mental de profissionais de saúde, principalmente os que trabalham na linha de frente assistencial, pois lidam diariamente com o medo de se infectarem e infectarem os outros, além da falta de EPIs e a sobrecarga de trabalho (Dantas, 2021).

Os profissionais envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia vivenciaram situações jamais imaginada. Além do cenário caótico, ainda enfrentaram a falta de EPIs e estrutura para trabalhar; leitos/vagas para pacientes; equipamentos e insumos e etc.

Para Werneck (2023), a covid-19 pode ser considerada um grande experimento natural com capacidade de modificações em diversas esferas da vida, inclusive a acadêmica. Um novo modelo de ensino pode ser produzido com base nas experiências ao longo da pandemia.

Na educação teve o avanço do ensino on-line, ao mesmo tempo que teve crianças com atrasos na fala, no ensino devido não conseguir acompanhar a modalidade, além de crianças desnutridas pois deixaram de fazer as refeições fornecidas pela escola.

Famílias que não ficavam em casa, vivenciaram o isolamento social, que em muitas situações repercutiu no número de casos de abuso sexuais, violências domésticas, além de problemas psicológicos, déficit nos estudos, entre outros.

A pandemia contribuiu para maior avanço da telessaúde, principalmente em regiões, áreas onde o acesso é limitado, o avanço da tecnologia permite maior acesso a informação. Além de garantir o atendimento a pacientes que não podem comparecer pessoalmente a consultas.

Os anos de pandemia mostraram que o conhecimento de ferramentas de Saúde Pública e o acesso a dados não são suficientes para controlar uma pandemia (Werneck, 2023). Assim, verifica-se que tem-se muito a estudar sobre a pandemia tendo em vista, que ainda não acabou a contaminação do vírus e suas variantes. Faz se necessária ação também através de estudos.

Diante do cenário pandêmico ampliou se na primeira onda do vírus, o número de trabalhadores para atuarem nos serviços de saúde, bem como ampliou-se as vagas de hospitalização e também nas unidades básicas de saúde. Conforme diminuía os casos já se desativava aquele serviço implantando e depois vinha uma nova onda e novamente o caos. Assim, é preciso traçar melhores estratégias para enfrentamento a pandemia.

Considerações finais

As crises se apresentam em diferentes dimensões, daí o grande desafio, de um lado causam mortes de outro lado dando oportunidade de superações. A pandemia trouxe desafios para todo o mundo, tendo efeitos na saúde coletiva, na economia e na política, em todas as áreas.

A pandemia impactou de forma positiva, o desenvolvimento da tecnologia científica na área de saúde. O avanço da telessaúde, principalmente em regiões, áreas onde o acesso é limitado, permite maior acesso a informação.

A crise evidenciou as fraquezas e fortalezas dos sistemas em gerais. Uns tiveram como ir modificando gradativamente, outros como na área da saúde não era para ter tantas falhas pois se trata de vidas e que um erro qualquer pode custar a vida de pessoas.

O Brasil já vivenciou crises epidêmicas e através de suas ações de prevenção, controle e recuperação, muitas doenças foram até erradicadas do Brasil. Com a pandemia, verificou-se que ainda tem-se muito a fazer no SUS para que atenda a população conforme previsto em legislações.

Os profissionais envolvidos no enfrentamento da pandemia correm risco diários de adoecer pelo coronavírus, tanto pela contaminação quanto por fatores associados às condições de trabalho. Além de toda vivência, enfrentam: a falta de EPI; leitos/vagas para pacientes; equipamentos e insumos e etc.; sobrecargas de trabalho; entre outras situações.

A pandemia impactou muito a vida de muitos trabalhadores, principalmente da saúde. Muitos estão adoecidos fisicamente e mentalmente devido a tudo que estão submetidos nesse contexto. Daí a importância de maior valorização dos servidores da saúde com medidas necessárias para proteção e promoção da saúde física e mental dos profissionais.

Diante do exposto, faz se necessária a ampliação dos investimentos em todos os níveis de atenção à saúde, além de adoção de estratégias para melhorias em estados fronteiriços, bem como maior atenção a regiões onde a população encontra-se em maior vulnerabilidade social. Levando em consideração as condições de acesso (saúde, educação, saneamento, localização geográfica, entre outros) em que vivem as populações que todos esses fatores podem contribuir tanto para redução como para a propagação de doenças.

É indispensável ações de vigilância, planejamento e manutenção dos serviços obtidos na pandemia que ampliaram muito os serviços de

saúde. Bem como, constante atividades de prevenção a doenças e que seja verificado os erros para não cometê-los e acertos, além das oportunidades de melhorias.

Referências

Araújo, J. M., & Ferreira, A. M (2023). *A saúde em tempos de crise: lições a partir da Covid-19*.

Espaço temático: crise sanitária, territórios e pobreza. Rev. katálysis 26 (1). Jan-Apr. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e89817>

Bellini, M. I. B., Arena, F. X., & Prates, J. C. (2022). *Inflexões da pandemia Covid-19 na vida, nas políticas públicas e no trabalho*. Porto Alegre, Edi PUCRS.

Dantas, E.S.O.(2021). *Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19*. Espaço aberto. Interface (Botucatu) 25 (suppl 1) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>

Lima, N.T; Buss, P. M.; & Sousa, R. P. (2020). *Espaço temático: covid-19 – Contribuições da saúde coletiva*. Cad. Saúde Pública. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-07-e00177020.pdf>

Melo, G. C.V., Nascimento, I. C. S. N., Santos, A. R. S., Maia, A. J. R., & Moreira, C. S. (2020) *Crise Atual na Saúde Pública do Brasil: Um Reflexo Histórico e Financeiro*. São Paulo, XX USP International Conference in Accounting. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2906.df>

Mendonça, F. D., Rocha, S. S., Pinheiro, D. P., & Oliveira, S. d. (janeiro a junho de 2020).

Região Norte do Brasil e a pandmeia de Covid-19: análise socioeconômica e epidemiológica. *Journal Health NPEPS*, pp. 20-37. Disponível em:<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4535/3563>

Werneck, G. L. (2023) *Epidemiologia e pandemia de Covid-19: oportunidades para rever trajetórias e planejar o futuro*. Dossiê, Diálogo entre as áreas do campo da Saúde Coletiva. Interface (Botucatu). Disponível <https://doi.org/10.1590/interface.220340>